



Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação

DIREÇÃO REGIONAL DE INOVAÇÃO E GESTÃO
DELEGAÇÃO ESCOLAR DE SANTANA

ESCOLA A TEMPO INTEIRO (ETI)
BALANÇO FINAL 2017/2018

*

AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA - ANUAL

*

DOCUMENTOS PEE, PAA E OUTROS
ATIVIDADES E FUNÇÕES DESENVOLVIDAS

A autoavaliação permite identificar com clareza o que a escola faz bem e no que precisa de melhorar. Na verdade, oferece à escola uma oportunidade para aprender a conhecer-se no sentido de atingir a Excelência através de uma efetiva melhoria continuada (Alaíz, Góis, & Gonçalves, 2003).



- 1. Índice**
- 2. Fundamentação**
- 3. Enquadramento do processo**
 - 3.1. Constituição da equipa de autoavaliação**
 - 3.2. Período da avaliação**
 - 3.3. Modelo de autoavaliação usado**
 - 3.4. Metodologia adotada**
 - 3.4.1. Definição de amostras e de instrumentos de recolha de informação**
 - 3.4.2. Caracterização das amostras**
- 4. Corpo do relatório (eixos do referencial de avaliação)**
 - 4.1. Recursos**
 - 4.1.1. Infraestruturas**
 - 4.1.2. Horário de funcionamento da escola e dos transportes**
 - 4.1.3. Crianças/alunos**
 - 4.1.4. Pais/encarregados de educação**
 - 4.1.5. Pessoal não docente**
 - 4.2. Processos**
 - 4.2.1. Serviço Educativo**
 - 4.2.2. Grau de consecução da operacionalização do PEE**



4.2.3. Parcerias, programas e projetos implementados, previstos no PAA e implementados

4.2.4. Aprendizagens

4.2.5. Educação/ensino

4.2.6. Cultura organizacional

4.2.7. Relação da escola com pais/encarregados de educação

4.2.8. Liderança

4.2.9. Projeto Educativo

5. Resultados

5.1. Avaliação das aprendizagens

5.2. Absentismo escolar

5.3. Ambiente escolar – cumprimento de regras e disciplina

6. Conclusões e sugestões

6.1. Identificação dos pontos fortes

6.2. Avaliação externa curricular (IRE) – aspetos a melhorar

6.3. Identificação das dimensões a melhorar – pontos intermédios e pontos fracos

7. Reflexão sobre os resultados obtidos nas várias dimensões da autoavaliação da escola – balanço final

8. Fontes

9. Legislação de enquadramento

10. Aprovação do relatório/balanço pelo Conselho Escolar



2. FUNDAMENTAÇÃO

Este documento corresponde à Autoavaliação Anual da EB1/PE/C do Faial e S. Roque do Faial, escola a tempo inteiro (ETI), fazendo-se, de modo progressivo, a apreciação cuidada dos conteúdos e da operacionalização dos documentos base e de outros, do envolvimento da Comunidade Escolar, do aproveitamento, da satisfação e também das atividades e funções desenvolvidas, ao longo do ano letivo 2017/2018.

Esta EB1/PE/C tem operado em dois edifícios, um na freguesia do Faial e outro na freguesia de S. Roque do Faial, distando entre si 3,1Km. No edifício de S. Roque do Faial funcionaram a Creche e a Educação Pré-Escolar, das 8 horas e 30 minutos às 18 horas e 30 minutos, em 2 turnos de 5 horas. No edifício do Faial desenvolveram-se as atividades do 1º Ciclo do Ensino Básico, das 8 horas e 30 minutos às 18 horas e 30 minutos, em dois turnos de 5 horas, sendo o da manhã de curriculares e o da tarde de atividades de enriquecimento curricular.

Aqui, é feita, ao longo de cada ano letivo, com final em julho desse mesmo ano, a avaliação de um conjunto de dimensões que consideramos fundamentais para perceber aquilo que se está a fazer bem e o que precisa de ser melhorado, pretendendo com isso alcançar um grau elevado de qualidade de educação/ensino, rumo à excelência.

3. ENQUADRAMENTO DO PROCESSO

3.1. CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

A equipa de autoavaliação da EB1/PE/C do Faial e S. Roque do Faial é constituída pelos seguintes elementos:

Diretor (Q.E.)	João Henrique Ferreira Gomes
Subdiretor (Q.E.)	Manuel Eduardo Lobato Fernandes
Educadora (Q.E.)	Maria Guida Freitas Caldeira Silva
Assistente Técnica	Regina Martins Correia Silva



3.2. PERÍODO DA AVALIAÇÃO

Esta autoavaliação refere-se ao ano letivo 2017/2018.

3.3. MODELO DE AUTOAVALIAÇÃO USADO

Para a elaboração deste documento de avaliação interno da escola, seguiram-se os formulários emanadas superiormente, o referencial de avaliação de escolas, o guião de procedimentos recebido e também modelos próprios.

3.4. METODOLOGIA ADOTADA

3.4.1. DEFINIÇÃO DE AMOSTRAS E DE INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

Para a elaboração deste documento tivemos em consideração a legislação em vigor, condensada no Regulamento Interno, mas não confinada ao mesmo, tendo em consideração que estão a surgir constantemente novas leis e orientações da SRE. Baseamos a nossa ação pedagógica/curricular nos documentos base da escola (Regulamento Interno, Projeto Educativo, Planos Anuais de Atividades), partindo das orientações dos mesmos para a elaboração dos PCG's e PAT's, planificações dos currículos (adaptando-os à realidade da escola, da comunidade, dos grupos e das turmas e da individualidade dos docentes e discentes, tendo em consideração todas as dimensões a eles inerentes, dos projetos orientadores das atividades a desenvolver, ao nível da escola e/ou da sala de aula, procedendo sempre à avaliação dos mesmos e da sua operacionalização nos momentos mais pertinentes, devidamente agendados.

Fundamentamos os resultados obtidos nas avaliações, nas observações diretas, nas informações individuais, no feedback dos parceiros/colaboradores, em reuniões de docentes, em reuniões com os encarregados de educação e em reuniões dos diversos atores com a equipa de autoavaliação da escola.

3.4.2. CARACTERIZAÇÃO DAS AMOSTRAS

Os documentos da escola foram observados minuciosamente e a informação relevante foi alvo de registo escrito, para incorporação na autoavaliação anual da escola.

4. CORPO DO RELATÓRIO (EIXOS DO REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO)

4.1. RECURSOS

4.1.1. INFRAESTRUTURAS



a) IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA E DO MEIO

A **EB1/PE do Faial e S. Roque do Faial** é constituída por dois edifícios. Estes situam-se em meios rurais com baixa densidade populacional, praticando-se uma agricultura de subsistência, algum comércio e atividades turísticas.

A direção da escola está a cargo de um professor do quadro de escola, eleito pelo Conselho Escolar para o quadriénio 2016/2020, tendo dispensa total da componente letiva. Na ausência do diretor, os assuntos correntes e imediatos são assegurados pelo Subdiretor, professor do quadro de escola. A sede encontra-se no edifício do Faial, onde o Diretor tem o seu gabinete de trabalho, e no edifício de S. Roque do Faial encontra-se um Coordenador que trata dos assuntos correntes, no âmbito das suas funções, com dez horas de dispensa semanal da componente letiva.

Há crianças que moram a mais de dois quilómetros da escola que se deslocam para a frequentar nos transportes públicos e/ou nas carrinhas da câmara municipal de Santana.

O **edifício onde funciona a Creche e a Educação Pré-Escolar** localiza-se no sítio dos Terreiros, freguesia de São Roque do Faial, município de Santana.

É composto por dois pisos, tendo um gabinete de coordenação, uma secretaria, uma sala para a Creche, duas salas para a Educação Pré-Escolar, uma sala de reuniões, uma sala de aulas para o ensino recorrente, uma sala de Expressão Plástica, uma sala de Informática, uma sala de aulas para a Música, uma Biblioteca, um espaço polivalente/cantina, uma cozinha, três arrecadações e seis casas de banho. Há ainda os balneários com sete duches cada um (masculinos e femininos), duas casas de banho, uma central térmica e o polidesportivo coberto. O pátio satisfaz, tendo um Parque Infantil. Existem dois pequenos jardins à volta da Escola. A parte da cozinha está concessionada a uma empresa particular.

O **edifício do 1º Ciclo do Ensino Básico** localiza-se no Sítio do Lombo do Lourenço, freguesia do Faial, Concelho de Santana.

Este espaço apresenta-se com uma área bruta de construção de 2.500 m².

O edifício principal está dividido em dois pisos, rés-do-chão e primeiro andar, e a ligação entre eles faz-se pela escadaria ou pelo elevador. No rés-do-chão há o gabinete da direção, uma sala de aulas das curriculares, quatro casas de banho (casa de banho dos mais pequeninos, dos rapazes, das raparigas e casa de banho para deficientes), uma arrecadação, o elevador, o refeitório/polivalente, a cozinha e o hall de entrada.

No primeiro andar há uma sala de Informática, três salas de aulas curriculares, estando uma adaptada também para as aulas de Expressão Plástica, uma Biblioteca, um gabinete de reuniões, o sótão e a casa de banho dos professores.

No exterior há dois pátios cobertos, áreas de recreio com grandes dimensões, os balneários e o polidesportivo descoberto. O polidesportivo, com zonas de bancadas, encontra-se numa plataforma de nível inferior ao rés-do-chão e engloba os espaços de balneários/vestiários e sanitários, anexos ao campo. Esta plataforma tem também acessos diretos à rua.

Os dois edifícios da Escola encontram-se vedados a toda a volta. Em cada um dos edifícios da Escola, do lado exterior das vedações,



existe um parque de estacionamento privado.

Os espaços escolares, do Faial e S. Roque do Faial, permitem:

- Promover atividades diversificadas que contribuem para a formação pessoal e social dos alunos e possibilitam o seu desenvolvimento cognitivo;
- Envolver a comunidade escolar em projetos comuns, estimulando a criação de um espaço para reflexão, diálogo e partilha de experiências;
- Estimular o envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola, em atividades de parceria com os professores e com os seus educandos;
- Dinamizar a comunidade educativa para a operacionalização do Projeto Educativo da Escola;
- Promover atividades que facultam a integração adequada dos alunos.

Como aspeto menos positivo, há o constrangimento da distância entre os dois edifícios (3,1Km) que condiciona, devido à falta de transporte, o convívio e o envolvimento em atividades comuns da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo.

b) INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTO E MATERIAL

Todos os espaços de ambos os edifícios estão em bom estado de conservação, embora no edifício do Faial continue a haver problemas na eletrificação e de infiltração de água pluvial na cantina que estamos a resolver, dentro do possível, com a ajuda da Câmara Municipal de Santana; também é visível neste edifício a degradação de alguns muros e pavimentos que não põem em risco, para já, o seu normal funcionamento.

As instalações escolares, no geral, encontram-se limpos e cuidados, bem organizados e são apropriados ao desempenho das funções a que se destinam.

Os recursos de equipamentos e materiais disponíveis são adequados, existe mobiliário suficiente para as necessidades e em condições; há materiais didáticos apropriados ao ensino/aprendizagem; existem recursos TIC atualizados e em boas condições de funcionamento e possuem-se materiais adequados de apoio à educação física e desporto.

Na conservação dos edifícios, a escola está condicionada pelo apoio externo de manutenção, devendo os problemas ser entendidos como constrangimentos. A escola deve atuar melhorando os aspetos ao seu alcance e/ou solicitando a intervenção dos responsáveis externos.

4.1.2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA E DOS TRANSPORTES

As crianças da Educação Pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico cumpriram um horário diário, de segunda a sexta-feira, das oito horas e trinta minutos às dezoito horas e trinta minutos.

Na Educação Pré-Escolar, no edifício de S. Roque do Faial, o desenvolvimento das atividades foi da responsabilidade das educadoras,



com alternância semanal de horário (manhã ou tarde), tendo ainda o apoio das ajudantes de ação socioeducativa.

No 1º Ciclo do Ensino Básico, no edifício do Faial, as curriculares desenvolveram-se no turno da manhã e as atividades de enriquecimento no turno da tarde.

Houve crianças, residentes nos diversos sítios da freguesia do Faial, de S. Roque do Faial e do Porto da Cruz, que precisaram de transporte individual e/ou coletivo. Este foi garantido com eficiência pelos encarregados de educação, pela carrinha da câmara municipal de Santana e pelos Horários do Funchal.

4.1.3. CRIANÇAS/ALUNOS

A. DIMENSÃO E DISTRIBUIÇÃO

a) CRIANÇAS/ALUNOS MATRICULADOS E EM FREQUÊNCIA

No edifício de S. Roque do Faial, a creche contou com a frequência de 12 crianças (9 do sexo masculino e 3 do sexo feminino); o grupo da educação pré-escolar dos 3/4 anos com 16 (8 de cada sexo), o dos 5 anos com nove (6 meninos e 3 meninas) e o ensino recorrente com 21 adultos.

No edifício do Faial, o 1º ano de escolaridade teve a frequência de 11 alunos (5 meninos e seis meninas), o 2º ano 15 (7 meninos e 8 meninas), o 3º ano 7 (4 meninos e 3 meninas) e o 4º ano 14 (10 meninos e 4 meninas).

b) ALUNOS COM ANTECIPAÇÃO DE MATRÍCULA

No ano letivo de 2017/2018, não houve alunos com antecipação de matrícula.

c) ALUNOS COM ADIAMENTO DE MATRÍCULA

No ano letivo 2017/2018 não houve crianças com adiamento de matrícula.

B. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICAS E ECONÓMICAS

a) MÉDIA ETÁRIA DOS ALUNOS

Na Creche, 4 crianças com 1 ano de idade ou menos e 8 com mais de 2 anos; no grupo da educação pré-escolar dos 3/4 anos, 5 com 3 anos e 11 com 4; no grupo da educação pré-escolar dos 5 anos, 9 com 5 anos de idade.

No 1º ciclo do ensino básico, 8 alunos com 6 anos, 17 com 7 anos, seis com 8 anos, 15 com 9 anos e 1 com 10 anos de idade.

No ensino recorrente, dos 20 aos 45 anos - 4 alunos, dos 46 aos 60 anos - 4 alunos; dos 61 aos 70 anos - 5 alunos e com mais de 71 anos - 8 alunos.



a) FREGUESIA DE RESIDÊNCIA

Crianças que frequentaram o edifício de S. Roque do Faial, creche e educação pré-escolar, 12 crianças não residentes nesta área escolar, 6 de S. Roque do Faial e 20 do Faial.

Alunos que frequentaram o edifício do Faial, 1º CEB, 2 alunos não residentes, 11 de S. Roque do Faial e 34 do Faial.

No ensino recorrente, residem todos na área escolar desta escola, 18 em S. Roque do Faial e 3 no Faial.

b) NATURALIDADE/NACIONALIDADE

Na creche e educação pré-escolar, 35 crianças são de nacionalidade portuguesa, sendo 1 do continente e 34 da Madeira, e 2 venezuelanas.

No 1º CEB, 44 alunos são madeirenses e 3 oriundos da Venezuela.

Os alunos do ensino recorrente são da Madeira.

c) DISCENTES COM APOIO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Na educação pré-escolar, 2 da educação pré-escolar dos 3/4 anos e 2 da educação pré-escolar dos 5 anos.

No 1º CEB, 2 do 1º ano de escolaridade e 2 no 4º ano.

d) ESCALÕES ASE (discentes)

Na educação pré-escolar, em 37 crianças, 11 - 1º escalão, 8 - 2º, 8 - 3º, 1 - 4º e 9 sem escalão.

No 1º CEB, em 47 alunos, 20 - 1º escalão, 5 - 2º, 7 - 3º, 2 - 4º e 13 sem escalão.

4.1.4. PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

A. CARACTERÍSTICAS DOS AGREGADOS FAMILIARES

a) TIPOS DE FAMÍLIAS

82 famílias são tradicionais e 2 duas monoparentais.

b) COM QUEM RESIDEM OS ALUNOS

86 alunos residem com os pais e dois com os avós.

c) NÚMERO DE DESCENDENTES EM IDADE ESCOLAR

28 dos encarregados de educação têm mais educandos em idade escolar, 56 não.



d) DIMENSÕES DO AGREGADO FAMILIAR

41 das famílias são constituídas por 3 elementos, 36 por 4, 6 por 5 e 1 por seis.

B. CARATERÍSTICAS SOCIOECONÓMICAS

a) NATURALIDADE/NACIONALIDADE DA FAMÍLIA

Todas as famílias têm naturalidade madeirense, apesar do regresso de algumas famílias da Venezuela.

b) NÍVEIS DE ESCOLARIDADE DA MÃE

15 mães têm licenciatura, 5 bacharelato, 16 o ensino secundário, 24 o 3º ciclo, 14 o 2º ciclo e 10 o 1º ciclo.

5 pais têm licenciatura, 6 bacharelato, 17 o ensino secundário, 22 o 3º ciclo, 28 o 2º ciclo e 6 o 1º ciclo.

c) GÉNERO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO – CRECHE E EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

3 encarregados de educação são do género masculino e 34 do feminino. A maioria dos encarregados de educação é do sexo feminino.

d) Género dos encarregados de educação – 1º CEB

2 do género masculino e 45 do feminino. A maioria dos encarregados de educação é do sexo feminino.

A. CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DOS DOCENTES

a) IDADE DO CORPO DOCENTE

Num total de 20 docentes, 8 entre os 31 e 40 anos de idade, nove entre os 41 e 50 anos de idade, dois entre os 51 e 60 anos de idade e 1 com mais de 61 anos de idade.

b) GÉNERO DO CORPO DOCENTE

Num total de 20 docentes, 5 do género masculino e 15 do feminino.



B. FORMAÇÃO DOS DOCENTES

Num total de 20 docentes, 2 com bacharelato e 18 com licenciatura, entre eles 1 com pós-graduação.

c) FORMAÇÃO CONTÍNUA

18 dos docentes fizeram formação, de acordo com a alínea c) do ponto 2 do artigo 40º do ECD, 2 não.

4.1.5. PESSOAL NÃO DOCENTE

A. DIMENSÃO E DISTRIBUIÇÃO

a) **TRABALHADORES POR TIPO/CARREIRA:** num total de 14 - 2 técnicas superiores, 1 assistente técnica, 7 assistentes operacionais e 4 da ASEPE.

b) **IDADE DO CORPO NÃO DOCENTE:** num total de 14, entre os 31 e 40 anos de idade – 2, entre os 41 e 50 anos – 5, entre os 51 e 60 anos 3 e com mais de 61 anos – 4.

c) **GÉNERO DO CORPO NÃO DOCENTE:** 1 masculino e 13 feminino.

d) **FORMAÇÃO CONTÍNUA:** dos 14 funcionários, só 3 fizeram formação contínua.

e) **Nº ANOS EM SERVIÇO:** de 5 a 9 anos – 1 funcionário, de 10 a 19 anos – 9, de 20 a 29 – 1 e com mais de 30 anos de serviço 3.

4.2. PROCESSOS

4.2.1. SERVIÇO EDUCATIVO

a) OFERTA EDUCATIVA/FORMATIVA

Seguiram-se os intervalos de horas referidos nas matrizes recebidas.

Em relação às atividades semanais em par pedagógico, a oferta abrangeu todos os níveis, desde a creche ao 1º CEB.



BALANÇO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA – ANUAL – 2017/2018 EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)

Desenvolveram-se, no 1º CEB, no turno da manhã as componentes do currículo de Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressões Artísticas e Físico-Motoras, Apoio ao Estudo e Inglês. Em par pedagógico (coadjuvação), no 1º e 2º ano: Inglês, Expressões Artísticas EA – EMD, Expressões Artísticas EFM, TIC (1 hora cada); no 3º e 4º ano: Inglês (2 horas), EA – EMD, EFM, TIC (1 hora cada). Nas atividades de enriquecimento curricular, no turno da tarde, trabalharam-se as seguintes componentes: Estudo, TIC, Inglês, Biblioteca, Expressão Artística EMD, Expressão Artísticas EFM, Expressão Artística Expressão Plástica e Ocupação de Tempos Livres.

Em par pedagógico (coadjuvação), na creche Expressões Artísticas – EMD (Educação Musical e Dramática), Expressões Artísticas – EFM (Educação Físico-Motora) e Animação de Biblioteca (30 minutos cada); na educação pré-escolar: Inglês, Expressões Artísticas – EMD, Expressões Artísticas – EFM, TIC e Animação de Biblioteca (cada 1 hora).

4.2.1. GRAU DE CONSECUÇÃO DA OPERACIONALIZAÇÃO DO PEE

A operacionalização do PEE, dentro do previsto no PAA 2017-2018, permitiu atingir em todas as dimensões os graus de consecução pré-estabelecidos: na creche e educação pré-escolar, promoveu-se o envolvimento ativo dos encarregados de educação, incutiu-se nas crianças o gosto pela Natureza, incentivou-se o gosto pelo Ambiente e estimulou-se o gosto pelo livro e pela leitura; no 1º CEB, promoveu-se o envolvimento dos encarregados de educação nas atividades escolares; incutiu-se nos discentes hábitos de trabalho; promoveu-se o crescimento de cidadãos ativos, responsáveis e conscientes, promoveu-se a escrita, incutiu-se nos discentes hábitos de trabalho e criaram-se hábitos quotidianos de leitura.

4.2.2. PARCERIAS, PROGRAMAS E PROJETOS IMPLEMENTADOS, PREVISTOS NO PAA E OPERACIONALIZADOS

Relativamente às parcerias, programas e projetos implementados, previstos no PAA e operacionalizados, alcançaram-se os objetivos apontados, atingindo-se as metas previstas, nomeadamente: Dia Mundial da alimentação, Pão por Deus, Magusto e S. Martinho, Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais, Plano Regional de Educação Rodoviária, Festa de Natal, Dia de Reis, Programa Eco-Escolas, Festa dos Compadres em Santana, Carnaval na Escola, Dia da Amizade - S. Valentim, Dia do Pai, Dia da Árvore e da Floresta, Festa da Família, VII Festival da Truta e Rota da Cidra, Páscoa, Música no Pé – Educação Pré-Escolar, Dia da Mãe, “A uma só voz”, Semana do livro e da leitura, Dia da Criança, Festa Final e Jornal Escolar “Faialinho”.

As festas de Natal, Desfile dos Compadres e de fim de ano letivo envolveram as crianças de ambos os edifícios da escola. As restantes atividades tiveram lugar em cada edifício, com as crianças/alunos, docentes, pessoal não docente e encarregados de educação de cada um. Não se realizou “A Assembleia Municipal Jovem”, por falta de agendamento da Câmara Municipal de Santana. Para além das atividades descritas e agendadas, referenciadas no PAA, realizou-se a Festa da Família (Edifício de S. Roque do Faial); participou-se no VII Festival da Truta e Rota da Cidra, em colaboração com a Junta de Freguesia de S. Roque do Faial; promoveram-se ações de sensibilização junto da comunidade escolar, animadas por elementos dos Centros de Saúde, PSP e outros.



4.2.3. APRENDIZAGENS

a) MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO/ESCOLAR

Na promoção do sucesso educativo/escolar, os docentes fizeram um acompanhamento mais individualizado aos discentes com maiores dificuldades de aprendizagem; os docentes das curriculares e do Ensino Especial deram apoio diferenciado aos alunos sinalizados, temporário e/ou permanente; para todos os discentes, dinamizaram atividades motivantes, variadas e significativas; promoveram momentos de diálogo e debate, fomentando a autonomia, a autoconfiança e a partilha de saberes e de experiências; adequaram os objetivos estabelecidos, tendo em vista o atingir das metas previstas; planearam e calendarizaram as atividades; premiaram e distinguiram as crianças destacados pela positiva no comportamento e/ou nas aprendizagens.

Muitos encarregados de educação acompanharam, voluntária e regularmente, as tarefas escolares dos seus educandos, mas é preciso, pretendendo-se obter melhores resultados, dinamizar mais a sua colaboração.

b) MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Fizeram-se reuniões com toda a comunidade escolar, dando-se a conhecer as orientações, a legislação de suporte e as decisões importantes respeitantes à vida escolar, considerando também a prevenção de situações de risco de insucesso e abandono; promoveram-se reuniões de docentes, incluindo por vezes os discentes, para agendar, preparar e participar em eventos comuns.

Os docentes planificaram as suas atividades em trabalho colaborativo e cooperativo.

Quanto aos documentos e registos de avaliação da educação/ensino, fez-se um documento, elaborado anualmente pela escola, com uma síntese dos critérios de avaliação diagnóstica, contínua e sumativa; fizeram-se provas mensais de conhecimentos com agendamento, aplicação, avaliação, observação, assinatura das mesmas pelos encarregados de educação e arquivo; os docentes procederam a registos de aproveitamento dos discentes (avaliação diagnóstica e contínua), fizeram registos e anotações na caderneta do aluno, os registos da avaliação sumativa trimestral, arquivaram com as crianças os trabalhos mais significativos e promoveram a sua autoavaliação quanto ao comportamento e aproveitamento seu ensino/aprendizagem.

4.2.4. EDUCAÇÃO/ENSINO

a) PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Quanto às práticas pedagógicas, os docentes agiram com sucesso, pois os currículos foram objeto de adaptação para cada grupo/turma; foram adotados manuais escolares adequados, procedendo-se à sua apreciação seleção e adoção nos termos da legislação em vigor; as metas



curriculares homologadas foram observadas nos procedimentos para serem atingidas; definiram-se os objetivos tendo em vista as metas; os objetivos, de um modo geral, conduziram às metas previstas; seguiram-se as orientações dos documentos gerais da escola; na operacionalização, considerou-se o meio e a comunidade escolar; respeitaram-se as características individuais dos discentes, em todos os procedimentos para o sucesso do ensino/aprendizagem; considerou-se o papel do docente nas suas funções e promoveu-se a sua formação; elaboraram-se planificações individuais e de grupo; procedeu-se à operacionalização do ensino/aprendizagem, conforme agendado e planificado; realizaram-se as atividades comuns previstas; cada docente procedeu à adaptação do currículo, diretamente ou em colaboração, para o seu grupo/turma; os docentes procederam à elaboração dos planos anuais/mensais/semanais; as equipas de docentes elaboraram, em trabalho de grupo, os planos semanais das atividades dos seus grupos/turmas; as equipas nomeadas elaboraram os planos de atividades comuns, ligadas a programas e projetos, e geriram a operacionalização dos mesmos; o desenvolvimento das atividades planificadas em grupo tiveram em conta a interdisciplinaridade, a diversidade e a pluralidade; os docentes planificaram as aulas tendo em atenção os conhecimentos/capacidades e ritmo de aprendizagem dos discentes; para a elaboração das planificações, respeitaram-se as orientações emanadas no PEE, RI, PAA; deu-se cumprimento às orientações recebidas dos órgãos competentes e procedeu-se às planificações das atividades curriculares e de enriquecimento; na operacionalização das atividades de enriquecimento curricular respeitou-se a articulação com o currículo, oferecendo aos docentes as condições necessárias para o cumprimento integral e apropriado das ações planeadas nas diversas componentes; adequaram-se as atividades pedagógicas às capacidades e ritmos dos alunos/crianças; fez-se a monitorização do desenvolvimento do currículo/orientações curriculares; fomentou-se o trabalho em articulação entre si e nas diferentes áreas disciplinares, tendo em vista a melhoria do aproveitamento dos discentes; articulou-se com o docente da Educação Especial práticas/estratégias para a implementação e avaliação dos discentes; promoveu-se de forma adequada a articulação com os encarregados de educação, no sentido de desenvolver estratégias de envolvimento dos alunos nas atividades escolares; definiu-se em conjunto um critério de adoção e práticas de utilização do material escolar e, no primeiro ciclo, dos manuais escolares e permitiu-se aos discentes a aquisição e aplicação adequada de conhecimentos necessários para o seu sucesso escolar; os docentes resolveram eficazmente os conflitos/problemas com justiça, promoveram e incentivaram a participação dos pais no processo de ensino/aprendizagem; o trabalho desenvolvido pelos docentes com cada discente foi adequado e produziu resultados positivos; o professor/educador motivou os discentes para as tarefas propostas e/ou negociadas; a oferta das atividades de enriquecimento do currículo/OTL foi adequada e seguiu as instruções recebidas; nas atividades de enriquecimento curricular, os tempos destinados às aulas foram adequados às exigências das planificações elaboradas.

b) MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO/ENSINO

Quanto à monitorização e avaliação da educação/ensino, existiu documentação reguladora de todo o processo de gestão e ensino/aprendizagem, devidamente divulgada; fez-se a análise e reflexão sobre o cumprimento do estabelecido na documentação base da escola e nos regulamentos escolares; foram elaborados relatórios e registos de avaliação, nos momentos mais oportunos, sobre o grau de operacionalização dos



planos, dos objetivos traçados e das metas atingidas; produziram-se relatórios claros e adequados, tendo em vista aferir o grau de sucesso do ensino/aprendizagem; fizeram-se sumários diariamente das atividades desenvolvidas com os discentes, nas curriculares e nas AEC, registados na plataforma do Place Miúdos; todas as atividades, desenvolvidas ao longo do ano letivo (curriculares, das AEC e comuns a toda a comunidade escolar), foram devidamente planificadas e avaliadas; procedeu-se habitualmente à avaliação diagnóstica, formativa e sumativa trimestral e final de todos os discentes; as planificações foram alvo de avaliação dos resultados da sua operacionalização, por parte dos docentes aplicadores (planificação de adaptação do currículo à turma/grupo, planos das AEC, atividades comuns e outras), precisando, no entanto, do processo ser melhorado; houve reuniões semanais/quinzenais para planificar as atividades de cada semana de aulas e delinear procedimentos; na Creche e Educação Pré-Escolar, as crianças que manifestaram mais dificuldades usufruíram de apoios individualizados; no 1º Ciclo, os alunos que manifestaram mais dificuldades de aprendizagem a português e a matemática usufruíram de Planos de Acompanhamento Pedagógico, tendo em vista o seu sucesso escolar; as funções desempenhadas pelos assistentes operacionais foram observadas periodicamente, no sentido de melhorar a qualidade do serviço prestado; a prestação docente foi analisada periodicamente no sentido de melhorar o grau de qualidade do ensino/aprendizagem prestado.

4.2.5. CULTURA ORGANIZACIONAL

O trabalho em equipa (colaborativo), concretizou-se do seguinte modo: o Conselho Escolar reuniu-se mensalmente para tratar de assuntos administrativos e pedagógicos; os docentes organizaram-se em grupo para planificar, operacionalizar e avaliar as atividades comuns à toda a comunidade escolar; os docentes de cada grupo/turma, em reuniões semanais/quinzenais e coordenados pelos professores/educadores titulares, procederam à elaboração das planificações semanais das atividades curriculares e de enriquecimento; as atividades comuns foram planificadas e operacionalizadas pelas equipas nomeadas para o efeito e avaliadas pelas mesmas equipas, em reuniões de docentes e do Conselho Escolar.

A boa relação interna é um dos segredos para o sucesso da escola, pelo que se deu primazia à comunicação entre docentes, funcionários, alunos e encarregados de educação, processando-se, efetivamente, pelo contato direto individual, em grupo e/ou através de reuniões entre docentes, funcionários, alunos e encarregados de educação e também pelo contato indireto, usando os meios de comunicação ao dispor: partilha circunscrita na internet, jornal escolar, sítio eletrónico da escola, placares e correio eletrónico (e-mail).

a) PARTICIPAÇÃO NA TOMADA DE DECISÃO

Os discentes, em contexto de sala de aula, foram ouvidos e tomaram decisões, em consonância com as orientações dos docentes, para a elaboração de planos e projetos a serem operacionalizados pelo grupo/turma.

No início do ano letivo, fez-se uma reunião geral com os encarregados de educação, gerida pelo diretor e com a presença dos docentes.

Houve todas as semanas atendimento aos encarregados de educação, por parte dos docentes titulares, estando o horário difundido nos



placares e no site da escola.

Sempre que se justificou e por motivos de força maior, os encarregados de educação foram convocados para reuniões extraordinárias com os docentes responsáveis e/ou com a direção da escola.

Existiu uma caderneta individual do aluno e avisos escritos pontuais que serviram para estabelecer comunicação com as famílias, como mais um meio.

As reuniões do Conselho Escolar, de carácter administrativo/pedagógico, realizadas mensalmente, serviram para tomar conhecimento da correspondência recebida, da legislação em vigor, debater a vida escolar e tomar decisões assertivas, de interesse para toda a comunidade escolar.

Estabeleceram-se parcerias/colaborações, construtoras da formação integral dos discentes, com os encarregados de educação e entidades externas à escola.

b) SEGURANÇA NOS ESTABELECIMENTOS

Quanto à segurança, a escola promoveu um controlo eficaz das entradas e saídas dos alunos. Nos recreios, houve vigilância dos adultos e foi eficaz. A escola promoveu também, dentro dos possíveis, precisando ser repensado com a ajuda das edilidades locais quanto aos mecanismos físicos degradados, o controlo das entradas de pessoas estranhas à escola. Percebeu-se que houve sentimento de segurança na escola, por parte de todos os atores.

4.2.6. CULTURA RELACIONAL

a) RELAÇÃO DA ESCOLA COM PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Existiram contactos atualizados entre os pais/encarregados de educação e a escola (e-mail, números de telefone e/ou de telemóvel e direção de residência); a direção da escola, nas horas de expediente, atendeu sempre os pais/encarregados de educação; os pais/encarregados de educação participaram em número significativo nas reuniões de início de ano letivo e nas reuniões de avaliação sumativa trimestral; uma percentagem significativa de encarregados de educação compareceu por sua iniciativa nas reuniões semanais, realizadas com os docentes titulares de grupo/turma; nas comemorações comuns a toda a escola a participação dos pais, de um modo geral, foi elevada.

b) PARCERIAS E RECURSOS DA COMUNIDADE ENVOLVENTE

A escola preparou, com ações de formação e demonstrações, ao longo do ano letivo, as crianças e a restante comunidade educativa para agir em situações de risco (incêndio, inundação, sismo e outras catástrofes naturais); procedeu periodicamente a um simulacro de incêndio, nos dois edifícios, contando com a participação dos Bombeiros Voluntários de Santana, Polícia de Segurança Pública e/ou Proteção Civil; participou com todos os grupo/turmas no Projeto do PRER e promoveu ações de formação e atividades no terreno, relacionadas com o mesmo; promoveu



atividades comemorativas do “Dia da Criança”, em parceria com a Câmara Municipal de Santana; esteve envolvida no Programa Eco-Escolas e em dois festivais de canções infantis.

No interesse da escola, estabeleceram-se parcerias/cooperações com diversas entidades: Encarregados de Educação, Secretaria Regional de Educação, Delegação Escolar de Santana, Centro de Saúde, Casas do Povo e Juntas de Freguesia do Faial e S. Roque do Faial, Polícia de Segurança Pública de Santana, CPCJ, CAP-Santana, ABAE, Proteção Civil da Madeira e outras.

A escola esforçou-se em cativar a colaboração dos parceiros que lhe interessavam, pelo seu papel no reforço da formação da comunidade escolar. Fizeram-se, portanto, todos os esforços para melhorar as parcerias e procurar alternativas.

4.2.7. LIDERANÇA

a) VISÃO ESTRATÉGICA E PLANEAMENTO

A liderança desempenhou integralmente e com qualidade as suas funções quanto à visão estratégica e planeamento, na gestão de recursos humanos e materiais; na motivação dos profissionais e na sua autoavaliação e avaliação da escola, responsabilizando todos os atores na melhoria dos procedimentos, tendo em vista colmatar os pontos fracos constatados durante o ano letivo e manter uma boa qualidade na cidadania e desenvolvimento e no ensino/aprendizagem.

4.2.8. PROJETO EDUCATIVO

a) COERÊNCIA ENTRE A REALIDADE DA ESCOLA E O PROPOSTO NO PROJETO EDUCATIVO

De acordo com o PEE, os diversos atores da comunidade escolar tomaram conhecimento e cumpriram os regulamentos que regem a escola, estabelecidos no Regulamento Interno e na legislação em vigor.

Houve harmonia entre os valores referidos no Projeto Educativo e o desempenho da comunidade educativa, verificando-se uniformidade entre as atividades desenvolvidas e os objetivos e as metas do Projeto Educativo, embora tenha sido exposta a necessidade de melhorar a sua articulação com o Plano Anual de Atividades que o operacionaliza. Apesar dessa articulação pouco visível a nível dos dois documentos, esta não prejudicou o bom funcionamento da escola, a educação e o desenvolvimento do currículo e a operacionalização com sucesso das atividades previstas.



b) APRECIÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DA ESCOLA

Nº	ITENS	SIM	MUITO	POUCO	NÃO
1	Os objetivos definidos no PE foram atingidos?	X			
2	As metas/objetivos são pertinentes, dentro do contexto da comunidade?	X			
3	Houve reformulações relativamente ao projeto inicial?	X			
4	Verificou-se algum tipo de prática interdisciplinar?	X			
5	Os problemas identificados estão a ser superados?	X			
6	Tem sido observado envolvimento por parte dos diferentes intervenientes?	X			
7	Tem-se verificado articulação entre os Projetos Curriculares de Turma e o Projeto Educativo?	X			
8	Tem-se trabalhado nas áreas curriculares não disciplinares em função da resolução dos problemas identificados?	X			
9	Têm sido explorados, no âmbito educativo, todos os recursos da comunidade escolar/local?	X			
10	As ações desenvolvidas, no complemento do currículo, vão de encontro/ajudam a atingir as metas propostas no Projeto Educativo?	X			
11	Há sugestões para que o trabalho decorra com maior proximidade face às expectativas criadas?	X			
12	Que reestruturações devem ser feitas? <i>Adendas sobre o enquadramento legal, a avaliação do PEE e o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Escolar.</i>				

RELATÓRIO DESCRITIVO (SINTÉTICO)

O Projeto Educativo desta escola (PEE – 2016/2020), como pode ler-se na introdução desse documento, aponta como base para o sucesso do aluno a comunicação, dando primazia ao Português e à Matemática, áreas usadas transversalmente em todas as demais. É um documento que consagra a orientação educativa da escola no qual se mencionam os princípios, a missão, os valores, as metas e as estratégias, segundo os quais se propõe cumprir a sua função educativa. É um ponto de referência para as localidades onde os edifícios da Escola estão inseridos, contribuindo para a formação de crianças e adultos mais responsáveis e comprometidos na construção de uma sociedade exemplar e democrática. É o suporte de todos os programas, planos e projetos da Escola que o operacionalizam, permitindo a criação, reconstrução e remodelação anual dos mesmos, num processo dinâmico e flexível que respeita os requisitos educativos e de ensino/aprendizagem dos tempos modernos. É também uma referência direta para a autoavaliação do corpo docente.



O nosso PEE contempla um conjunto de dimensões que entendemos serem fundamentais como indicadores essenciais para o cumprimento de toda a vida da escola. Apresenta, entre outros:

- Princípios, Lema, Missão, Visão e Valores;
- Contexto e identidade da comunidade educativa;
- Problemas da comunidade educativa constatados;
- Problemas identificados providos das autoavaliações anteriores;
- Prioridades da Escola para o quadriénio;
- Objetivos/operacionalização/metast;
- Critérios de avaliação do próprio projeto;
- Objetivos e metas para a avaliação docente;
- Objetivos e metas para a avaliação docente;
- Adendas.

Continuamos a entender que os objetivos definidos no PEE são alcançáveis, prevendo-se atingir todas as metas no final da sua vigência, dentro do contexto da comunidade educativa. As atividades nele previstas contemplam a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo e cooperativo, presumindo o envolvimento ativo de todos os elementos da comunidade escolar; alude à articulação que deve ter com o PAA, com os Planos Anuais de Turma e com outros planos/projetos; refere a educação para a cidadania e desenvolvimento, incluindo as dimensões relacionadas com os problemas ambientais.

Em conclusão, o trabalho desenvolvido neste ano letivo (2017/2018) decorreu com a maior proximidade face às expectativas criadas. As áreas curriculares não disciplinares foram trabalhadas em função da resolução dos problemas identificados no PEE. As ações desenvolvidas, no complemento do currículo (AEC), foram de encontro e apontam para o atingir das metas propostas no PEE, sendo explorados, no âmbito educativo, todos os recursos da comunidade escolar e local para as atingir, trabalhado também as componentes curriculares e não disciplinares em função da resolução dos problemas identificados no PEE.

O PEE têm sido devidamente operacionalizado, tendo em conta os graus de consecussão previstos, e os recursos materiais e educativos existentes, necessários para a sua implementação, continuam adequados (alguns até foram melhorados e atualizados, como os novos computadores).

No próximo ano letivo, serão criadas adendas sobre o enquadramento legal, a avaliação do PEE e o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.



c) OBJETIVOS ALCANÇADOS E METAS INTERMÉDIAS ATINGIDAS, EM RELAÇÃO AO PONTO 11 DO PEE

RESULTADOS PEE- OBJETIVOS E METAS – CRECHE E PRÉ-ESCOLAR				
Nº	OBJETIVOS	METAS	Resultados previstos obtidos	
			Sim	Não
1	Promover o envolvimento ativo dos encarregados de educação no ensino pré-escolar e creche.	Participação dos EE na vida escolar dos filhos: a) Tomada de conhecimento das avaliações trimestrais (fim de período); b) Diálogos informais diários, e/ou participação no atendimento semanal; c) Participação nas atividades e projetos promovidos pela escola. A. Até ao final de cada ano letivo 50% dos EE devem participar nos itens acima expostos.	X	
2	Incutir nas crianças o gosto pela Natureza.	Devem ser tratados temas sobre o Mar, Floresta, Agricultura, Fauna e Flora da Madeira; A. Até ao final de cada ano letivo deverão ser abordados 50% das temáticas acima referidas.	X	
3	Incentivar nas crianças o gosto pelo Ambiente.	Até ao final de cada ano letivo, devem ser tratados pelo menos 50% dos assuntos constantes no Plano de Ação do Programa Eco-Escolas.	X	
4	Estimular o gosto pelo livro e pela leitura.	Até ao final de cada ano letivo, 50% das crianças devem frequentar, por iniciativa própria, a área da leitura, e devem trazer para a escola um livro de casa.	X	



**BALANÇO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA – ANUAL – 2017/2018
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)**

RESULTADOS PEE – OBJETIVOS E METAS – 1º CEB				
Nº	Objetivos	Metas	Resultados previstos obtidos	
			Sim	Não
1	Promover o envolvimento dos encarregados de educação nas atividades escolares.	Participação dos EE na vida escolar dos filhos: a) Recolha das avaliações trimestrais por iniciativa própria, no fim de cada período; b) Participação trimestral livre no atendimento semanal; c) Participação ativa nas comemorações de Natal, Carnaval, Páscoa e fim de ano letivo e outros; A. 2016/2017 – a) 3 b) 1 c) 1 – 60% de EE B. 2017/2018 – a) 3 b) 2 c) 1 – 70% de EE C. 2018/2019 – a) 3 b) 2 c) 2 – 80% de EE D. 2019/2020 – a) 3 b) 2 c) 2 – 90% de EE	X	
2	Incutir nos discentes hábitos de trabalho.	Até ao final do ano letivo 2019/2020, 70% dos discentes devem ter hábitos de trabalho autónomo. A. 2016/2017 – 45% B. 2017/2018 – 55% C. 2018/2019 – 65% D. 2019/2020 – 70%	X	
3	Promover o crescimento de cidadãos ativos, responsáveis e conscientes.	Em cada um dos anos escolares, 75% da comunidade escolar deve ter atitudes de poupar água, energia e papel, de reduzir os resíduos e de reutilizar materiais em fim de uso ou destinado ao lixo, de acordo com as percentagens estipuladas e os estudos efetuados sobre a Escola e o Ambiente.	X	
4	Promover a escrita.	Progressivamente, os alunos devem elaborar diversos tipos de texto e outros escritos, seguindo os princípios gerais, as características e as estruturas, a pontuação adequada, as regras gramaticais, de modo a diminuir, no trabalho autónomo, 60% das falhas verificadas, em cada ano escolar.	X	
5	Promover hábitos quotidianos de leitura.	Progressivamente até ao 4º ano, 75% dos alunos devem praticar a leitura por sua iniciativa e gosto, participando nas leituras individuais, de turma e grupo, requisitando livros da biblioteca e frequentando o espaço da leitura existente na sala de aulas. <i>Obs.: Esta aquisição deve ser conseguida até ao final de cada ano letivo.</i>	X	



d) APRECIACÃO DO REGULAMENTO INTERNO

O Regulamento Interno respeitou a legislação em vigor, precisando ser atualizado pois há alterações legislativas que o justifiquem. Nele estão definidos os limiares (âmbito de aplicação, finalidades, princípios orientadores e gestão escolar); a administração e gestão da escola (definição, competências, recrutamento, mandato e regime de funcionamento); o funcionamento do Conselho Escolar (definição, composição, competências e regime de funcionamento); as estruturas de gestão intermédia (definição, desempenho, mandato, competências e dinamização); o apoio educativo (critérios de seleção); o apoio de serviços especializados (objetivos, encaminhamento, encerramento de processos e avaliação); o funcionamento da escola, no que respeita a disposições específicas (funcionamento, acompanhamento dos discentes, calendário escolar, interrupções, uso do recinto escolar, vigilância, visitas, formação de grupo/turmas, manuais escolares e atendimento); a gestão dos espaços escolares (espaços, materiais e escrituração escolar, referindo direitos e deveres dos diferentes atores); os direitos e deveres dos membros da comunidade escolar (alunos, docentes, pessoal não docente, pais/ encarregados de educação); a gestão do currículo, nas atividades curriculares, de enriquecimento curricular e de ocupação de tempos livres; as férias, faltas e licenças de docentes, assistentes operacionais e crianças e a organização do período das férias de verão; o enquadramento da avaliação de todos os atores da comunidade educativa: alunos (intervenientes, processo individual da criança, progressão ou retenção do aluno), docentes e assistentes operacionais; as disposições finais, quanto a omissões, divulgação, revisão e entrada em vigor.

e) APRECIACÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

DIMENSÕES		SIM	EM PARTE	NÃO
1	Menciona os critérios de distribuição de serviço letivo.	X		
2	Estabelece a distribuição de carga letiva na Educação Pré-escolar. – <i>No corpo deste documento ou em anexo</i>	X		
3	Estabelece a distribuição de carga letiva no 1º Ciclo. – <i>No corpo deste documento ou em anexo</i>	X		
4	Define os critérios de organização das aulas (início, intervalos e terminus). – <i>No corpo deste documento ou em anexo</i>	X		
5	Especifica o desdobramento de aulas e o seu regime de funcionamento. – <i>No corpo deste documento ou em anexo</i>	X		
6	Refere os objetivos para a Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo.	X		
7	Menciona objetivos / formas de organização / programação das atividades / recursos.	X		
8	Contém orientações para as áreas de conteúdo da Educação Pré-Escolar.	X		
9	Refere os conteúdos do 1.º Ciclo, nas áreas curriculares.	X		
10	Contém orientações para o 1º Ciclo nas áreas de conteúdo das componentes do currículo.	X		



**BALANÇO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA – ANUAL – 2017/2018
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)**

11	Contém orientações para o 1º Ciclo para as áreas de conteúdo curriculares transversais.	X		
12	Descreve as atividades comuns a desenvolver ao longo do ano letivo.	X		
13	Nas atividades comuns, define objetivos e metas, em articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo.	X		
14	Menciona as orientações e as listas dos alunos com apoio pedagógico. – <i>No corpo deste documento ou em anexo</i>	X		
15	Faz referência às orientações para alunos com necessidades educativas especiais.	X		
16	Descreve as atividades de enriquecimento curricular aprovadas, os objetivos e o regime de funcionamento.	X		
17	Refere os critérios de avaliação para a Educação Pré-escolar e para o 1º Ciclo. – <i>No corpo deste documento ou em anexo</i>	X		
18	Contém <i>anexos</i> complementares, com <i>lista de alunos, horários, distribuição de tarefas</i> , entre outros.	X		
19	Refere as ações de melhoria a operacionalizar no presente ano letivo.	X		
20	Existem Planos/Projetos, com relatórios e avaliações da sua operacionalização. <i>Anexos</i>	X		

RELATÓRIO DESCRITIVO (SINTÉTICO)

O Plano Anual de Atividades (2017/2018) está bem estruturado e completo, contendo todas as dimensões fundamentais para a operacionalização do Projeto Educativo da Escola, precisando apenas de aclarar a articulação com este, tendo em vista a operacionalização.

1. APRECIACÃO GLOBAL DAS ATIVIDADES REALIZADAS (OPERACIONALIZAÇÃO DO PAA)

Da análise/avaliação final do grau de cumprimento do Plano anual de Atividades 2017/2018, apontam-se:

a) Aspetos mais conseguidos

- Elevado grau de execução;
- Promoção da interação escola/comunidade;
- Rentabilização dos espaços escolares;
- Aceitação e motivação dos alunos nas atividades propostas;
- Grau elevado de satisfação dos intervenientes nas atividades realizadas;
- Desenvolvimento de competências de comunicação entre os atores da vida escolar;
- Envolvimentos de todas as crianças e alunos;
- Existência de trabalho colaborativo entre os diferentes elementos da comunidade escolar;
- Planeamento e organização do trabalho, por parte dos dinamizadores;



- Projeção do nome da escola para o exterior.

b) Aspetos menos alcançados

- Avaliação menos completa dos planos e/ou projetos e das atividades operacionalizadas, não apontando as aprendizagens obtidas pelos alunos e/ou os benefícios para a comunidade escolar;
- Transição entre níveis de ensino;
- Formação interna do pessoal docente e não docente;
- Parcerias nem sempre significativas para a formação/esclarecimento da comunidade escolar.
- Falta de conhecimento dos resultados obtidos pelos alunos do 4º ano de escolaridade que concluíram o 1º Ciclo no ano letivo anterior.

c) Constrangimentos:

- Realização de atividades, como saídas para o desporto escolar e outras, das secretarias da educação e câmara municipal, que limitaram o desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular, principalmente no 3º período;
- Falta de transportes para promover a articulação entre níveis e ciclos de ensino;
- Dificuldades na gestão do tempo útil, comum entre docentes, para articular a operacionalização de atividades conjuntas e de envolvimento das crianças/alunos;
- Dificuldades de recursos financeiros para o desenvolvimento de algumas atividades;
- Muitas solicitações de atividades, por parte de alguns parceiros.

2. MELHORIAS SUGERIDAS PARA O PRÓXIMO ANO LETIVO

As melhorias desejadas, a implementar no próximo ano letivo devem continuar a contemplar os aspetos mais positivos e incidir, com mais eficácia, na resolução dos aspetos menos alcançados:

- Avaliação mais completa dos planos e/ou projetos e das atividades operacionalizadas;
- Melhoramento da planificação e sua operacionalização;
- Aperfeiçoamento da transição entre níveis de ensino;
- Promoção, com ajuda da Delegação Escolar de Santana, de formação para o pessoal docente e não docente, colmatando as suas necessidades;
- Rejeição de parcerias menos interessantes, quase impostas, e aceitação apenas das que contribuem para a formação e esclarecimento efetivo da comunidade escolar.



No próximo ano letivo, tendo em conta a continuidade dos objetivos prioritários definidos e as mudanças decorrentes da primeira experiência no âmbito da autonomia e da flexibilidade curricular, será importante unir esforços para dinamizar atividades que ajudem a concretizar e a consolidar as mudanças de práticas desejadas e que, de alguma forma, divulguem a cultura da escola na comunidade.

3. CONCLUSÕES

O PAA 2017/2018 incorporou um amplo conjunto de atividades que revelaram a dinâmica cultural da escola. Contribuíram para fomentar o trabalho colaborativo e de adesão/participação por parte de toda a comunidade escolar. O trabalho desenvolvido no âmbito dos projetos revelou um trabalho colaborativo acentuado, sendo benéfico para a harmonização das atividades entre os vários atores envolvidos, e contribuindo, de um modo mais completo, para a formação dos educandos.

A avaliação das atividades e dos projetos centraram-se, por vezes, nos dinamizadores, aconselhando-se a criação de instrumentos facilitadores de uma monitorização do trabalho desenvolvido junto de todos os intervenientes.

A calendarização relativa à elaboração, acompanhamento e execução do PAA da escola e os instrumentos de monitorização e avaliação foram atempadamente acionados, sendo um instrumento de operacionalização que cumpriu efetivamente o seu propósito.

A análise de todo o processo de implementação do PAA aponta para o volume e qualidade das atividades desenvolvidas e assegura, com clareza, o trabalho feito pela comunidade educativa.

O desafio para o próximo ano escolar, entre outros, passa por articular, de forma mais clara, o PEE com o PAA e reforçar, ainda mais, a ligação entre as atividades desenvolvidas e a melhoria dos resultados.

f) APRECIÇÃO DO CONTRIBUTO DE CADA DOCENTE NAS REUNIÕES DO CONSELHO ESCOLAR

De acordo com o regulamento Interno da Escola e a legislação vigente, no Conselho Escolar cada docente colaborou na revisão, apreciação e aprovação dos documentos estruturantes da escola e do seu funcionamento. Participou, entre outros, nas reflexões sobre a planificação das atividades curriculares e de enriquecimento; na avaliação do grau de cumprimento das atividades comuns planificadas e operacionalizadas; no reajustamento das planificações e avaliação das atividades comuns apresentadas; na apresentação de propostas para a definição de critérios de avaliação para cada nível de ensino e ano de escolaridade; na análise e reflexão sobre as práticas educativas e o seu contexto; na tomada de medidas de reforço no domínio das didáticas específicas da ação educativa; na coordenação dos procedimentos e formas de atuação no domínio da avaliação das aprendizagens; na análise aos resultados das crianças/alunos; nas propostas para a melhoria do progresso das crianças/alunos; na aprovação dos projetos da escola e de outros documentos; na reflexão e promoção do relacionamento entre os elementos da comunidade educativa; na disponibilização e atualização de informações e no registo em atas de todos os assuntos tratados nas reuniões.



a) APRECIÇÃO DO PLANO ANUAL DE TURMA – PROFESSORES

Os planos anuais de turma respeitaram o guião orientador e as demais orientações: entre outros, caracterizaram a turma; identificaram as necessidades educativas da turma e de cada aluno; definiram uma linha de atuação comum, ao nível dos docentes da turma; tiveram em conta a planificação da ação educativa de acordo com o diagnóstico das necessidades e interesses dos alunos; descreveram os modos de articulação horizontal entre as áreas curriculares disciplinares e entre estas e as áreas curriculares não disciplinares; mencionaram os modos de enriquecimento do currículo e os meios de avaliação, coincidentes com as opções do Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno e Critérios de Avaliação dos Discentes e procederam à sua avaliação.

b) APRECIÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE GRUPO – EDUCADORAS

Os projetos curriculares de grupo (PCG) respeitaram o guião orientador e as orientações emanadas superiormente: entre outros, caracterizaram o grupo; identificaram as necessidades educativas do grupo e de cada criança; definiram uma linha de atuação comum ao nível dos docentes do grupo; tiveram em conta a organização do ambiente educativo; planificaram a ação educativa de acordo com o diagnóstico das necessidades e interesses das crianças; definiram os modos de articulação horizontal entre as áreas de conteúdo e as atividades de enriquecimento do currículo; mencionaram os meios de avaliação, coincidentes com as opções do Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno... e procederam à sua avaliação.

c) APRECIÇÃO DAS REUNIÕES DE GRUPO – EDUCADORAS

As educadoras analisaram a situação do grupo e identificaram as características específicas das crianças, a ter em conta no processo de ensino/aprendizagem, nomeadamente os ritmos de aprendizagem e as necessidades educativas especiais; promoveram a articulação com os respetivos serviços especializados de apoio educativo, de modo a superar as necessidades educativas especiais diagnosticadas; planificaram as atividades de enriquecimento curricular a desenvolver com as crianças; adequaram as atividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à situação concreta do grupo, estabelecendo níveis de aprofundamento e sequências apropriadas; adotaram estratégias de diferenciação pedagógica que favoreceram as aprendizagens das crianças e o carácter globalizante e integrador da sua avaliação.

d) APRECIÇÃO DAS REUNIÕES DOS GRUPOS DE PROFESSORES DA TURMA

Os professores reuniram-se em grupo de docentes de cada turma para planificar as atividades, em reuniões semanais/quinzenais; analisaram a situação da turma e identificaram as características específicas dos alunos, a ter em conta no processo de ensino/aprendizagem; identificaram e tiveram em consideração os diferentes ritmos de aprendizagem e as necessidades educativas especiais dos alunos; adequaram as atividades,



conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à especificidade de cada aluno, estabelecendo níveis de aprofundamento e sequências adequadas; promoveram a inclusão, articulando as suas atividades com os respetivos serviços especializados de apoio educativo, em ordem à superação das necessidades educativas especiais diagnosticadas; planificaram as atividades a desenvolver com os alunos, em contexto de sala de aula; planificaram, em articulação com as atividades curriculares, as atividades de enriquecimento curricular; adotaram estratégias de diferenciação pedagógica que favoreceram as aprendizagens dos alunos e garantiram o carácter globalizante e integrador da sua avaliação.

5. RESULTADOS

5.1. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

a) AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS DA CRECHE E EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO

A apresentação das avaliações formativas/sumativas pelas educadoras e professores realizaram-se em conjunto, em reuniões agendadas para o efeito, sendo os assuntos tratados descritos em ata.

A avaliação das aprendizagens na Creche e Educação Pré-Escolar fez-se de modo descritivo, dando uma ideia geral do desenvolvimento social/afetivo e cognitivo das crianças, face à sua faixa etária. No 1º CEB, sendo também descritivas, tiveram atribuições qualitativas.

b) AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGENS – 1º CEB

Todos os alunos do 1º, 2º e 3º anos de escolaridade transitaram. Todos os alunos do 4º ano concluíram o 1º CEB. O sucesso escolar atingiu o valor máximo, 100%.

c) CLASSIFICAÇÃO EXTERNA – PROVAS DE AFERIÇÃO DO 2º ANO DE ESCOLARIDADE

Os resultados serão devidamente tratados no início do ano letivo 2018/2019.

d) AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR – 1º CEB

As avaliações sumativas das atividades de Enriquecimento Curricular fizeram-se trimestralmente, ao mesmo tempo das áreas curriculares. Estas avaliações não contam para a progressão dos alunos.

5.2. ABSENTISMO ESCOLAR

a) DISCENTES COM FALTAS INJUSTIFICADAS

No ano letivo 2017/2018, não houve, visto todos os discentes terem justificado as faltas dadas.



b) ABANDONO/DESISTÊNCIA

No ano letivo 2017/2018, não houve abandono/desistência.

5.3. AMBIENTE ESCOLAR – CUMPRIMENTO DE REGRAS E DISCIPLINA

a) DISCENTES COM PROCESSOS DISCIPLINARES

Durante o ano letivo 2017/2018, não se registaram ocorrências merecedoras de processo disciplinar.

b) COMPORTAMENTO DENTRO E FORA DA SALA DE AULA

No ano letivo 2017/2018 os discentes apresentaram, de um modo geral, comportamentos apropriados. As situações merecedoras de intervenção foram resolvidas internamente, de modo eficaz.

c) PROCEDIMENTOS QUANTO A REGRAS, CUMPRIMENTO DAS MESMAS E DISCIPLINA

Estabeleceram-se regras com vista a formalizar o funcionamento do estabelecimento de ensino, no respeito pelas funções de cada interveniente na vida escolar. Os docentes, com a colaboração dos discentes, estabeleceram regras negociadas que contribuíram para a sua formação, no que respeita ao bom relacionamento entre todos os atores da vida escolar.

As regras e a disciplina escolar, de um modo geral, foram respeitadas pelos diferentes atores. As situações de indisciplina e/ou mau comportamento foram devidamente resolvidos, consciencializando-se os diferentes atores da vida escolar para a necessidade do cumprimento das regras estabelecidas, de modo a existir bom ambiente e empenho nas tarefas diárias.

d) RELACIONAMENTO ENTRE OS ELEMENTOS DA COMUNIDADE ESCOLAR

Há um bom relacionamento profissional entre todos os elementos da comunidade escolar e local. As relações são cordiais, não havendo situações negativas dignas de registo.

A Direção da Escola está sempre disponível para ajudar os pais a tratar os assuntos relacionados com os discentes; há um bom relacionamento e são sempre bem atendidos.

Salvo raras exceções, os discentes relacionam-se bem entre si; há respeito pelas funções hierárquicas de cada interveniente e auscultam-se, em momentos adequados, todos os atores da vida escolar.



6. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

6.1. IDENTIFICAÇÃO DOS PONTOS FORTES

- a) Existência da documentação necessária para a gestão administrativa e pedagógica da escola;
- b) Planificação e avaliação de todas as atividades da vida escolar;
- c) Regulamentação das medidas de avaliação;
- d) Organização dos horários;
- e) Assiduidade e pontualidade;
- f) Prática pedagógica apropriada;
- g) Aumento do interesse e colaboração dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos filhos;
- h) Disponibilidade para trabalhar em equipa, por parte de todos os atores da vida escolar;
- i) Colaboração e cooperação entre as equipas de docentes e a direção da escola;
- j) Existência de uma cultura relacional saudável entre os vários atores;
- k) Existência de recursos humanos adequados ao sucesso dos alunos;
- l) Boa qualidade dos recursos materiais e infraestruturas;
- m) Sentimento de segurança, em contexto escolar;
- n) Satisfação e motivação da comunidade escolar;
- o) Resposta em tempo útil, às diversas solicitações;
- p) Parcerias entre a escola, a comunidade e as edilidades locais e concelhias.
- q) Frequência de formação, por parte do corpo docente;
- r) Elevada taxa de sucesso nos vários níveis de ensino.

6.2. AVALIAÇÃO EXTERNA CURRICULAR (IRE) – ASPETOS A MELHORAR

(Alvo de um Plano de Melhoria, em elaboração e a implementar no ano letivo 2018/2019)

A. PLANEAMENTO

- ✓ Transição entre níveis de ensino (RI)
- ✓ Articulação do PAA com o PEE
- ✓ Avaliação do PEE



B. RECURSOS E AÇÃO SOCIOEDUCATIVA

- ✓ Formação interna do pessoal docente e não docente
- ✓ Proteção da imagem e dos dados pessoais da comunidade escolar
- ✓ Parcerias

C. PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO - PLANEAMENTO AO NÍVEL DO GRUPO E DA TURMA

- ✓ Formação interna do pessoal docente e não docente
- ✓ Proteção da imagem e dos dados pessoais da comunidade escolar
- ✓ Parcerias

D. PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO - PLANEAMENTO AO NÍVEL DO GRUPO E DA TURMA

- ✓ Diferenciação pedagógica
- ✓ Planificação conjunta
- ✓ PAT

E. IMPLEMENTAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

- ✓ Planificações
- ✓ Documento - critérios de avaliação
- ✓ Avaliação dos planos e operacionalização das atividades festivas

F. AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS OPERACIONALIZADAS - VERIFICAÇÃO DO CUMPRIMENTO DO PLANO E DOS OBJETIVOS

- ✓ Relatório das provas de aferição
- ✓ Documentos de gestão do currículo



G. DECISÕES PARA A MELHORIA

- ✓ Planificações dos docentes – medidas de ação para a melhoria dos pontos fracos

6.3. IDENTIFICAÇÃO DAS DIMENSÕES A MELHORAR – PONTOS INTERMÉDIOS E PONTOS FRACOS (autoavaliação)

- Proceder à implementação do Plano de Melhoria, resultante da intervenção da IRE, promovendo as ações de melhoria nele explanadas.
- Repensar os critérios de avaliação dos alunos, tornando-os mais apropriados e com percentagens mais adequadas nos diferentes itens.
- Melhorar a avaliação da operacionalização das planificações dos docentes, apontando os procedimentos para a adaptação do currículo à turma/grupo, a articulação com as áreas trabalhadas em par-pedagógico, com as AEC, as atividades comuns e outras, com os resultados obtidos e os aspetos a melhorar, tendo em conta as características da turma e de cada aluno.
- Melhorar a articulação entre as atividades a desenvolver, mencionadas no PAA, com os objetivos e metas do Projeto Educativo.
- Articular as orientações do Projeto Educativo com os outros documentos orientadores do estabelecimento (Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades, Projeto Curricular de Grupo/Projeto Anual de Turma) que o operacionalizam.
- Melhorar as planificações do grupo/turma, criando uma grelha que considere todas os itens (conteúdos, objetivos, resultados esperados, materiais a usar e outros) e, através de um relatório sintético, apontar os aspetos conseguidos ou a melhorar nas planificações seguintes, tendo em conta as características da turma e de cada criança.

As dimensões mencionadas, identificadas pela escola e/ou pela IRE, com necessidade de serem aperfeiçoadas (apenas em parte atingidas ou cumpridas), serão trabalhadas progressivamente, nos momentos oportunos/agendados, no sentido de as colmatar ou melhorar, conforme os casos, visando-se assim atingir um maior grau de qualidade.

7. REFLEXÃO SOBRE OS RESULTADOS OBTIDOS NAS VÁRIAS DIMENSÕES DESTA AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA – BALANÇO FINAL

Neste ano letivo de 2017/2018, as atividades gerais e o trabalho realizado com a comunidade educativa respeitaram significativamente o estabelecido no Projeto Educativo, para o quadriénio 2016/2020, sendo este o suporte orientador para a elaboração dos documentos anuais que o operacionalizam (PAA, planos dos docentes, atividades comuns, outros).

As atividades comuns desenvolvidas foram antecipadamente planificadas e apresentadas em Conselho Escolar e de Turma, procedendo-se, na medida do possível, à sua articulação entre as diferentes áreas curriculares e de enriquecimento curricular e, depois da sua operacionalização, à sua avaliação, através de grelhas e relatórios, depois de sondados todos os intervenientes nas mesmas. Tal como no ano letivo anterior, as



BALANÇO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA – ANUAL – 2017/2018 EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)

planificações das tarefas semanais/quinzenais realizaram-se às terças-feiras, das dezoito horas e quarenta e cinco minutos às vinte horas e quarenta e cinco minutos, através de reuniões de docentes do grupo da Educação Pré-Escolar e das turmas do 1º Ciclo.

O Plano Anual de Atividades, produzido no início do ano letivo em função do Projeto Educativo e com este articulado, serviu de orientação e suporte na operacionalização dos planos, dos projetos e das restantes atividades nele calendarizadas.

A educação e o ensino proporcionados foram de boa qualidade, na educação pré-escolar e no primeiro ciclo do ensino básico, espelhados nos resultados obtidos, pois todos os discentes, apesar das dificuldades de alguns devidamente identificados e apoiados, obtiveram sucesso.

Durante o ano letivo, houve a preocupação de executar os horários estabelecidos, mas por vezes houve necessidade de os alterar, tendo em conta a substituição de docentes faltosos ou garantir o acompanhamento dos alunos nas saídas.

Tal como no ano letivo transato, as modalidades lecionadas em par pedagógico, foram as seguintes: na Creche Educação Musical e Dramática e Expressão e Educação Físico-Motora; na Educação Pré-Escolar Inglês, Modalidades Artísticas (Educação Musical e Dramática e Expressão e Educação Físico-Motora) e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); no 1º CEB Inglês, Modalidades Artísticas (Educação Musical e Dramática e Expressão e Educação Físico-Motora), Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Nas AEC a oferta contemplou o Estudo, a Biblioteca, as Modalidades Artísticas, as TIC e as OTL.

A comunidade educativa esforçou-se no sentido de perceber, divulgar e cumprir com o estipulado no Regulamento Interno, no Projeto Educativo de Escola e no Plano Anual de Atividades.

Comum a cada ano letivo, as equipas de docentes de cada grupo/turma responsabilizaram-se pela elaboração do Projeto Curricular de Grupo (PCG) ou Plano Anual de Turma (PAT); atualizaram/adaptaram as planificações ao grupo/turma e procederam à articulação e gestão pedagógica, em cooperação e colaboração mútua, tendo em conta os objetivos e as metas a alcançar. Também se responsabilizaram pela elaboração, organização, planificação, operacionalização e avaliação dos discentes e dos projetos/planos de grupo ou turma e pelos processos individuais dos alunos.

Os docentes, no desempenho das suas funções, diversificaram as tarefas e os projetos pedagógicos oferecidos a toda comunidade educativa, presumiram e deram resposta às suas necessidades, avaliaram os resultados obtidos e procederam à elaboração dos relatórios, posteriormente analisados e aprovados em Conselho Escolar.

Com o Projeto Educativo em vigor e o Plano Anual de Atividades, procurou-se, ao longo do ano letivo, manter um trabalho orientado, consciente e rigoroso, sendo avaliado internamente, de modo formal ao longo do ano letivo e formalmente no fim do mesmo, através deste documento, visando garantir o seu cumprimento integral, articulados com os projetos e planificações que os operacionalizaram.

Nesta autoavaliação, verifica-se que os aspetos negativos ou menos conseguidos se baseiam maioritariamente na construção dos documentos do que na ação. Houve sempre a preocupação de prevenir as situações e de resolver de imediato os imprevistos.

Houve uma participação significativa dos encarregados de educação nas atividades programadas, comuns a toda a comunidade escolar.



BALANÇO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA – ANUAL – 2017/2018
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)

Concluindo, considerando as particularidades da população escolar, o local onde se insere a escola e as avaliações realizadas, verificamos que as atividades desenvolvidas foram adequadas, motivadoras, diversificadas e enriquecedoras, contribuindo para os bons resultados obtidos. Há algumas dimensões a melhorar, que não devemos descurar, referidas na avaliação externa (IRE) e na nossa autoavaliação, sendo objeto de atuação no próximo ano letivo.

8. FONTES

Documentação produzida na escola;
Relatório da Inspeção Regional da Educação;
Referencial de avaliação de escolas educação de infância, pré-escolar e 1º ciclo (GAOPSER).

9. LEGISLAÇÃO DE ENQUADRAMENTO

Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro, que aprova o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional.

10. APROVAÇÃO DO RELATÓRIO PELO CONSELHO ESCOLAR

Relatório lido, debatido, aperfeiçoado e aprovado pelo Conselho Escolar, na reunião de 20 de julho de 2018, conforme consta na ata n.º 16, do ano letivo 2017/2018.

*

Faial, 20 de julho de 2018

A Equipa de autoavaliação da EB1/PE do Faial e S. Roque do Faial